



DOCUMENTO DE ÁREA 2009

Identificação

Área de Avaliação: **ARTES**

Coordenadora de Área: **MARTHA TUPINAMBÁ DE ULHÔA**

Coordenadora-Adjunta de Área: **MARIA BEATRIZ MEDEIROS**

Modalidade: Acadêmica

I. Considerações gerais sobre o estágio atual da Área

A pós-graduação em Artes no Brasil se iniciou com a abertura do Mestrado na Escola de Comunicação e Artes (ECA) na USP em 1974. Em 1996 eram 11 os programas de pós-graduação (PPG), sendo que somente 2 eram de Doutorado. Na Avaliação Trienal de 2000 foram avaliados 19 PPG, em 2003 este número passou para 22 PPG e em 2009 a área tem 37 programas recomendados, sendo 21 Mestrados e 16 Mestrado/Doutorado. Destes PPG, 8 são mistos (7 com Artes Visuais e Artes Cênicas e 1 com as 3 subáreas), 5 são de Artes Cênicas, 1 de Dança e 1 de Teatro; 7 de Artes Visuais, 1 de Ciências da Arte e 1 de Cultura Visual; 13 são de Música. Considerando as sobreposições os cursos se subdividem em Artes Cênicas (15); Artes Visuais (17) e Música (14). Houve, portanto, em 12 anos 336 % de crescimento na quantidade de PPG's e de 12,5% para aqueles de doutorados.

Em termos de corpo discente a Área tinha 459 mestrandos e 59 doutorandos em 1996, enquanto em 2008 estavam matriculados no final daquele ano 1167 mestrandos e 573 doutorandos, representando um crescimento de 254 % de mestrandos e 971 % de doutorandos. A proporção de doutorandos em relação ao total de alunos era de 11 % em 1996, tendo crescido para 26 % em 2008.

Os Critérios de Avaliação da área de Artes/Música foram construídos a partir dos Documentos de Área resultantes da avaliação dos triênios 1998-2000, 2001-2003, 2004-2006 e dos Requisitos Mínimos para Aprovação de Cursos Novos. O ano de 2005 marca o início do Qualis-Artístico na CAPES, sendo que desde então há a avaliação dessa modalidade de produção no âmbito das Comissões de Avaliação da Área de Artes. Em conjunto com outras áreas do conhecimento está sendo proposta, ainda, a classificação dos Livros publicados pelos programas de pós-graduação no presente triênio. Todos os critérios da área têm sido criados e estabelecidos a partir de um diálogo permanente com as coordenações dos programas de Pós-Graduação.

Com o crescimento da área aumenta também a necessidade de cuidado com a manutenção e refinamento da definição da natureza e especificidade das artes no âmbito da pós-graduação. Como vem sendo mencionado nos documentos de área anteriores, a pesquisa em Arte emerge da intimidade com os materiais, processos ou criações artísticas, que apontam as temáticas e problemas sobre os quais o pesquisador da área deve se posicionar. Mesmo na pesquisa "sobre" arte, ou na pesquisa onde as questões artísticas remetem a conceitos ou metodologias também utilizadas em outras áreas do conhecimento, a reflexão é conduzida a partir das propriedades ou particularidades que caracterizam os campos artísticos. Outras áreas podem, eventualmente, fazer incursões ou investigações sobre a Arte, tratando-se, neste caso, de fonte secundária, ou o fazem a partir de outros pressupostos teóricos. O artista e o teórico da Arte trabalham com a Arte, a partir do objeto ou processo artístico. Mesmo em propostas onde se busca a



DOCUMENTO DE ÁREA 2009

interdisciplinaridade, a Arte deve ser o objeto central da pesquisa e não periférica. Adicionalmente, é importante ressaltar a manutenção do compromisso da área com a formação de pessoal de nível superior, com capacidade para trabalhar de maneira eficiente e combinada, tanto com o ensino da arte em todos os níveis (básico e superior), quanto com a pesquisa e com a realidade prática artística levando em conta toda a cadeia produtiva.

II. Considerações gerais sobre a Ficha de Avaliação para o Triênio 2007-2009

Na área de Artes/Música se utiliza das versões 40-30 para os quesitos centrais, Produção Intelectual e Corpo Docente, e 20-10 para os quesitos, Corpo Docente e Inserção Social, conforme princípios aprovados pelo CTC-ES em sua 102ª reunião de julho de 2008 que deliberou sobre a Ficha de Avaliação para Programas Acadêmicos. Nos quesitos em que há a possibilidade de variação de pesos foram adequados os valores correspondentes e já existentes na Ficha de Avaliação do triênio anterior. As recomendações feitas aos PPG nas fichas de avaliação trienal passada foram levadas em consideração, principalmente no tocante ao cuidado com a pesquisa e no registro adequado da produção intelectual.

Como em todas as outras áreas de avaliação a Proposta do Programa, apesar de não receber conceito, norteia todo o processo, uma vez que todos os itens são avaliados levando em conta sua coerência e especificidade. Nos outros quesitos recebem ênfase a adequação do Corpo Docente Permanente para a proposta, a produção discente e a produção intelectual docente qualificada, e sua distribuição. Ademais, através da própria proposta do programa é feita a inferência das linhas de pesquisa predominantemente artísticas, equilibradas ou bibliográficas. Deve ser mencionado que a produção artística não dispensa o docente permanente de apresentar suas reflexões na forma bibliográfica.

Ressalta-se que a Produção Intelectual da Área de Artes/Música tem sua natureza intrínseca advinda de processos criativos, e não pode ser cerceada por limites temporais, no sentido de se determinar *a priori* o número de produções de um programa por ano ou por período de avaliação. Nesse contexto, particularmente na produção artística, a avaliação deve ultrapassar a quantificação de dados para adentrar na avaliação qualitativa. É recomendável que o Programa exerça bom senso na informação de sua produção artística, de forma a sublinhar aquelas que lhe são fundamentais no tocante ao mérito. Não é desejável que o Programa informe eventos repetidos de uma mesma produção ou repertório, sendo melhor aplicável o conceito de turnê, temporada ou série; isto também se aplica ao caso de atuações múltiplas numa mesma capacidade junto a um mesmo grupo. O Comitê de Avaliação de Artes/Música utilizará a produção de ponta como elemento comparativo na hierarquização dos PPG's da Área. Assim, para o relatório de atividades de 2009, cada docente deve indicar no espaço "Informações complementares" as 3 produções bibliográficas ou artísticas que considere mais relevantes durante o triênio 2007-2009.

A avaliação é feita de maneira comparativa tanto no escopo de cada subárea, Artes Cênicas, Artes Visuais e Música, quanto em seu conjunto.

III. Considerações gerais sobre o Qualis-Periódicos, Qualis-Artístico, Roteiro para Classificação de Livros e os critérios da Área para a estratificação e uso dos mesmos na avaliação



DOCUMENTO DE ÁREA 2009

QUALIS PERIÓDICOS

Os critérios e distribuição em estratos da produção de periódicos registrada do primeiro ano do triênio em curso (2007) foram realizados segundo critérios e percentuais aprovados pelo CTC-ES. Em fevereiro de 2009, após atualização, foram cancelados os quantitativos como se seguem:

Estrato	A1	A2	B1	B2	B3	B4	B5	Total
Total	11	13	21	16	26	23	100	210
Total em %	5	6	10	8	12	11	48	

A área de Artes/Música não tem tradição de indexação e, portanto, não se vale de índices de impacto para qualificar seus periódicos. Essa avaliação tem sido realizada por comitês tendo em conta a qualidade das publicações a partir de critérios reconhecidos tais como: existência de editor responsável, Conselho Editorial (com afiliação institucional de seus membros), ISSN, linha editorial, normas de submissão, periodicidade, avaliação por pares, afiliação institucional dos autores, resumo e *abstract* dos artigos, disponibilidade em formato digital e garantia de acesso e preservação de seus números.

A avaliação é, sobretudo, qualitativa de acordo com o consenso dos avaliadores. Serão classificadas em estratos melhores publicações de instituição com Pós-Graduação *stricto sensu*, Sociedade Científica, Instituição Profissional, Instituição de Pesquisa, ou Editora com trabalhos relevantes na Área de Artes/Música ou dirigidos predominantemente a ela. Porém a avaliação dos periódicos segue critérios de mérito e os parâmetros gerais de edição acima indicados, sendo ainda requisitos formais mínimos para cada estrato os perfis sintetizados no quadro abaixo.

Tanto os critérios de classificação quanto a pontuação referente aos estratos é realizada tendo por base perfis definidos a partir de critérios comuns ao Colégio das Humanidades e adaptados à trajetória histórica da área de Artes/Música.

Quadro-síntese dos critérios para classificação de periódicos nos estratos Qualis

ESTRATO	PESO	CRITÉRIOS
C	0	Periódicos não considerados pela área de Artes/Música
B5	10	Publicações reconhecidas pela área, seriadas e arbitradas e dirigidas à comunidade acadêmico-científica, atendendo as normas da ABNT ou equivalente (no exterior). Devem ter ampla circulação por meio de assinaturas/permutas para a versão impressa, quando for o caso, e on-line. Devem ter regularidade. Devem possuir conselho editorial e corpo de revisores constituídos por pesquisadores nacionais de mais de uma instituição.
B4	30	Publicações reconhecidas pela área, seriadas e arbitradas e dirigidas à comunidade acadêmico-científica, atendendo as normas da ABNT ou equivalente (no exterior). Devem ter ampla circulação por meio de assinaturas/permutas para a versão impressa, quando for o caso, e on-line. Devem ter regularidade. Devem possuir conselho editorial e corpo de revisores constituídos por pesquisadores nacionais de



DOCUMENTO DE ÁREA 2009

		diferentes instituições. Devem garantir ampla diversidade institucional dos autores: pelo menos 20% dos artigos devem ser de instituições diferentes daquela que edita o periódico, nos casos de periódicos de PPG.
B3	40	publicações reconhecidas pela área, seriadas e arbitradas e dirigidas à comunidade acadêmico-científica, atendendo as normas da ABNT ou equivalente (no exterior). Devem ter ampla circulação por meio de assinaturas/permutas para a versão impressa, quando for o caso, e on-line. Devem ter regularidade. Devem possuir conselho editorial e corpo de revisores constituídos por pesquisadores nacionais de diferentes instituições. Devem garantir ampla diversidade institucional dos autores: pelo menos 30% dos artigos devem ser de 2 instituições diferentes daquela que edita o periódico, nos casos de periódicos de PPG
B2	60	Publicações reconhecidas pela área, seriadas e arbitradas e dirigidas à comunidade acadêmico-científica, atendendo as normas da ABNT ou equivalente (no exterior). Devem ter ampla circulação por meio de assinaturas/permutas para a versão impressa, quando for o caso, e on-line. Devem ter periodicidade mínima de 2 números anuais e regularidade. Devem possuir conselho editorial e corpo de revisores constituídos por pesquisadores nacionais de diferentes instituições. Devem garantir ampla diversidade institucional dos autores: pelo menos 45% dos artigos devem ser de 2 instituições diferentes daquela que edita o periódico, nos casos de periódicos de PPG.
B1	70	Publicações reconhecidas pela área, seriadas e arbitradas e dirigidas à comunidade acadêmico-científica, atendendo as normas da ABNT ou equivalente (no exterior). Devem ter ampla circulação por meio de assinaturas/permutas para a versão impressa, quando for o caso, e on-line. Devem ter periodicidade mínima de 2 números anuais e regularidade. Devem possuir conselho editorial e corpo de revisores constituídos por pesquisadores nacionais de diferentes instituições. Devem garantir ampla diversidade institucional dos autores: pelo menos 50% dos artigos devem ser de 3 instituições diferentes daquela que edita o periódico , nos casos de periódicos de PPG. Devem, ainda, publicar 1 artigo ou mais, por volume, com autor(es) ou co-autor(es) de instituição(ões) estrangeira(s) reconhecida(s).
A2	85	Publicações reconhecidas pela área, seriadas e arbitradas e dirigidas à comunidade acadêmico-científica, atendendo as normas da ABNT ou equivalente (no exterior). Devem ter ampla circulação por meio de assinaturas/permutas para a versão impressa, quando for o caso, e on-line. Devem ter periodicidade mínima de 2 números anuais e regularidade. Devem possuir conselho editorial e corpo de consultores constituídos por pesquisadores nacionais e internacionais de diferentes instituições. Devem garantir ampla diversidade institucional dos autores: pelo menos 60% dos artigos devem ser de 3 instituições diferentes daquela que edita o periódico, nos casos de



DOCUMENTO DE ÁREA 2009

		periódicos de PPG. Devem, ainda, publicar 2 artigos ou mais, por volume, com autores ou co-autores de instituições estrangeiras reconhecidas.
A1	100	Publicações reconhecidas pela área, seriadas e arbitradas e dirigidas à comunidade acadêmico-científica, atendendo as normas da ABNT ou equivalente (no exterior). Devem ter ampla circulação por meio de assinaturas/permutas para a versão impressa, quando for o caso, e on-line. Devem ter periodicidade mínima de 2 números anuais e regularidade. Devem possuir conselho editorial e corpo de revisores constituídos por pesquisadores nacionais e internacionais de diferentes instituições. Devem garantir ampla diversidade institucional dos autores: pelo menos 70% dos artigos devem ser de 4 instituições diferentes daquela que edita o periódico nos casos de periódicos de PPG. Devem, ainda, publicar 2 artigos ou mais, por volume, com autores ou co-autores de instituições estrangeiras reconhecidas.

QUALIS ARTÍSTICO

As diretrizes propostas circunscrevem-se à classificação da produção artística, submetida pelos Programas de Pós-Graduação em Artes/Música, no contexto da avaliação da pós-graduação empreendida pela CAPES. O objetivo é qualificar a produção artística do Programas, de modo a integrá-la à produção intelectual da área, com procedimentos claros, e que sejam compreensíveis pelas demais áreas de avaliação da agência.

A área de Artes/Música considera a produção artística como central no processo de avaliação da área. Advoga-se para os Programas da área um equilíbrio entre produção bibliográfica e produção artística. Neste sentido, o processo de avaliação da pós-graduação em Artes/Música qualifica a produção artística para equipará-la com a produção bibliográfica.

Por outro lado, a área de Artes na CAPES considera que só deve ser declarada aquela produção que revele vinculação com a pós-graduação como um todo e com o Programa específico. É recomendável que o Programa exerça bom senso na informação de sua produção artística, de forma a sublinhar aquelas produções que são fundamentais para o Programa, no mérito. Neste aspecto específico, o processo avaliativo é primordialmente relacionado ao âmbito acadêmico, não sendo relevante, um número excessivo ou irreal de produções, nem produções relativas à atividade profissional do docente ou discente que não estejam relacionadas às suas linhas de pesquisa em que atuam na pós-graduação.

Deve-se atentar para o fato de que cada atividade artística devesse ser incluída apenas uma vez no Coleta. Incluir a itinerância daquela produção (quando for o caso), locais de realização, número de apresentações, público atingido e a existência de registro a ser disponibilizado para consulta. Não é desejável que o Programa informe eventos repetidos de uma mesma produção, pois se considera como melhor aplicável o conceito de turnê, temporada ou série; isto também se aplica ao caso de atuações múltiplas numa mesma capacidade junto a um mesmo grupo (como um regente permanente de um grupo estável, por exemplo). Trabalha-se



DOCUMENTO DE ÁREA 2009

aqui com o conceito de “cabeça de série”, ou seja, aquela obra, aquele evento, aquela atuação que “puxa” outros semelhantes, idênticos ou repetidos.

A qualificação da obra é externa a ela. Assim, são avaliados dois aspectos: a) o impacto da obra (onde foi exposta, se ganhou prêmio, se foi selecionada por júri qualificado, se é obra única ou parte de uma série, etc.); b) grau de relação com linha de pesquisa ou projeto de pesquisa do autor. Estes dois aspectos são fundamentais para, em primeiro lugar, tipificar a obra como pertinente ao Qualis e, em segundo lugar, para classificá-la.

QUESITOS DE AVALIAÇÃO

I – VINCULAÇÃO COM A PROPOSTA DO PROGRAMA

1. Produção vinculada com a proposta do programa, suas áreas de concentração, linhas e projetos de pesquisa;
2. Para o docente, vinculação da produção com a atuação do docente no programa, a partir da sua linha de pesquisa;
3. Para o discente, vinculação da produção com a área de concentração do programa;

II – INDICES PARA QUALIFICAÇÃO DA CATEGORIA E ÂMBITO DA PRODUÇÃO ARTÍSTICA

1. Ineditismo, estréia, primeira audição;
2. Instituição promotora ou evento (com padrão internacional, de impacto nacional, regional ou local);
3. Abrangência da circulação (evento isolado, turnê, temporada, itinerância, desdobramentos educativos);
4. Existência de registro (catálogo, CD, DVD, vídeo, etc.).
Comentário: o registro da produção artística é fundamental; entende-se que a teorização sobre o objeto artístico resulta primordialmente do registro e não de uma situação efêmera; para que se configure uma contribuição à área de conhecimento e possa servir de referência, há que ultrapassar o efêmero.
5. Reconhecimento por instância legitimadora / consagradora dos pares / forma de seleção (produção independente, comissão organizadora ou curadoria, edital, convite, comissão de seleção, prêmio na temporada).

Quadro-síntese dos critérios para classificação da produção artística nos estratos Qualis

A1	100	Produtos artísticos inéditos, relacionados com a linha de pesquisa do PPG, apresentados ao público em locais ou instituições brasileiras ou estrangeiras reconhecidas pela área como de padrão internacional.
A2	85	Produtos artísticos inéditos, relacionados com a linha de pesquisa do



DOCUMENTO DE ÁREA 2009

		PPG, apresentados ao público em locais ou instituições brasileiras ou estrangeiras reconhecidas pela área como de abrangência nacional.
B1	70	Produto artístico único, relacionado com linha de pesquisa do PPG, apresentado em local ou instituição brasileira ou estrangeira reconhecida pela área como de padrão internacional.
B2	60	Produto artístico único, relacionado com linha de pesquisa do PPG, apresentado em local ou instituição brasileira ou estrangeira reconhecida pela área como de abrangência nacional.
B3	40	Produtos artísticos relacionados com a linha de pesquisa do PPG, apresentados ao público em locais ou instituições brasileiras ou estrangeiras reconhecidas pela área como de abrangência regional.
B4	30	Produtos artísticos relacionados com linha de pesquisa do PPG, apresentado em local ou instituição brasileira ou estrangeira reconhecida pela área como de abrangência local (por seleção, edital ou convite).
B5	10	Produto artístico único, relacionado com linha de pesquisa do PPG e com abrangência local.
C	0	Produtos artísticos ligados à formação (TCC, atividades didáticas) ou atividade profissional.

Observação:

- Produtos que tenham recebido **DISTINÇÃO** poderão ser classificados num estrato superior.
- Serão considerados **IMPRÓPRIOS** registros (1) com ausência de informações que permitam a qualificação (tais como repertório, local de apresentação, etc.); (2) Itens repetidos (tanto de apresentação quanto de composição ou criação), sendo pontuado o primeiro item lançado, mas levando em conta a série como um todo; (3) Atividades que ainda não vieram a público, como processo de criação, encenação, atuação e correlatas.

ROTEIRO PARA CLASSIFICAÇÃO DE LIVROS

Para o triênio 2007-2009 a área de Artes/Música instruiu aos PPG para depositar a produção de livros numa biblioteca de referência. A produção do triênio será avaliada por uma comissão *ad hoc* com membros das três subáreas Artes Cênicas, Artes Visuais e Música. Os critérios de avaliação vem sendo construídos e testados ao longo do processo, sendo levadas em conta as recomendações aprovadas pela CTC-ES da CAPES.

- 1. Definição de Livro:** Compreende-se por livro um produto impresso ou eletrônico que possua ISBN ou ISSN (para obras seriadas) contendo no mínimo 50 páginas, publicado por editora pública ou privada, associação científica e/ou cultural, instituição de pesquisa ou órgão oficial.
- 2.** A avaliação de livros será aplicada exclusivamente para classificação da produção intelectual que resulte de investigação nas modalidades obras integrais e coletâneas temática, desde que seu conteúdo traduza a natureza científica da produção.
- 3.** Anais, texto completo, serão avaliados separadamente de acordo com classificação de eventos da área de Artes/Música. A tabela está citada após a classificação de livros.



DOCUMENTO DE ÁREA 2009

ARTES/MÚSICA - Catálogos de produção artística contendo 50 páginas, incluindo texto crítico de no mínimo 8 laudas, que possua ISBN ou ISSN publicado por editora pública ou privada, associação científica e/ou cultural, instituição de pesquisa ou órgão oficial. Observação: este texto será qualificado como capítulo. Catálogos que não se enquadram nesta categoria serão considerados impróprios; devem ser declarados como produção artística (seja como seu registro, seja como Livro de Artista).

Produtos com menos de 50 páginas são tecnicamente classificados como folhetos.

2. Critérios de Seleção dos livros a serem qualificados: Os critérios de seleção combinam o tipo e a natureza da obra: Científico, Artístico, Didático, Técnico, Divulgação.

2.1. Livro/ obra integral: obra geralmente de um, eventualmente dois ou mais autores sendo pelo menos um docente ou discente de PPG abrangendo: pesquisa; proposição teórica; ensaio; proposição metodológica; revisão de literatura; obra didática para a graduação ou pós-graduação; análises quanto à formulação, gestão, implementação, financiamento e avaliação de políticas públicas, culturais, artísticas e/ou sociais e outros temas de relevância para a área.

2.2. Coletânea temática - obra com contribuição de um ou mais autores, docente ou discente do PPG que discorre sobre um ou mais temas, articulados por um eixo temático comum englobando pelo menos 6 artigos ou capítulos.

Quanto à natureza a coletânea admite as mesmas características já detalhadas para a obra integral

Para efeito da avaliação não serão consideradas como coletâneas a simples justaposição de capítulos sem um eixo temático comum e sem articulação interna

Quanto à natureza as obras podem ser:

1. **Científicas:** produção intelectual de caráter científico, dirigida para a comunidade acadêmica, que apresenta resultados de pesquisa empírica, desenvolvimento de metodologias, reflexão conceitual e teórica, revisão e discussão de literatura, análises quanto à formulação, gestão, implementação, financiamento e avaliação de políticas públicas e/ou sociais e outros temas de relevância cultural, social e técnico-científica para a área.

2. **Artísticas:** produção intelectual de caráter artístico, dirigida para a comunidade acadêmica, que apresenta resultados de processos de experimentação/investigação nas diferentes linguagens das artes, acompanhados do desenvolvimento de metodologias para o ato de criação, reflexão conceitual e teórica, revisão e discussão de literatura, análises quanto à formulação, gestão cultural e social de relevância para a área.

3. **Didáticas:** produção intelectual de caráter pedagógico, aplicando resultado de pesquisa.

4. **Técnicas:** produção intelectual de caráter técnico, dirigida aos profissionais, abrangendo idéias, reflexões e teorias para a solução de problemas práticos ou para a realização dos processos de trabalho. Incluem obras como:

Manuais - obra contendo noções operacionais acerca de determinada técnica ou processo de



DOCUMENTO DE ÁREA 2009

trabalho.

Guias - obra contendo instruções acerca de um campo de atuação ou serviço a ele relacionado.

Programa - obra contendo orientações e subsídios para a elaboração e implementação de um conjunto de ações organizadas para o enfrentamento de problemas específicos ou conjunto de problemas.

Catálogo técnico – produção científica de caráter técnico contendo lista organizada de instituições, pessoas, assuntos, fontes documentais, etc. sendo cada entrada na lista acompanhada ou não de textos descritivos breves.

5. De divulgação: produção intelectual de caráter informativo, dirigida ao público em geral, visando tornar disponíveis conhecimentos e tecnologias que representem processos artísticos que dêem suporte ao desenvolvimento cultural, econômico e social sustentável.

Observação

Serão considerados para efeito da avaliação as obras integrais, as coletâneas, os catálogos de produção artístico-científica e as produções didáticas resultantes de processo investigativo.

As obras integrais e as coletâneas de caráter técnico serão computadas no item de produção técnica.

Obras artísticas no formato livro (**livros-de-artista**) devem ser declaradas como **produção artística**.

3. Instrumentos de Avaliação

3.1. Ficha de Identificação da Obra

A ficha de identificação da obra deverá ser preenchida para todos os produtos classificados como livro e elegíveis para qualificação pela Classificação de Livros.

O preenchimento deve ser feito pelos coordenadores de programa ou pelo docente autor e transcrito para o *Coleta* assim que o aplicativo para tal estiver disponível.

Os produtos correspondentes deverão ser encaminhados para análise pela Comissão de Classificação de Livros, sendo depositados na Biblioteca de Referência da área de Artes/Música.

Avaliação do conteúdo da obra

A avaliação de conteúdo será baseada em três quesitos: relevância temática, caráter inovador da contribuição e potencial de impacto.

São sugeridos para avaliar os requisitos relevância, inovação e potencialidade de impacto, os seguintes pontos:

Relevância: contribuição para o desenvolvimento artístico, científico e tecnológico da área



DOCUMENTO DE ÁREA 2009

de conhecimento; contribuição para a resolução de problemas nacionais relevantes; atualidade da temática; clareza e objetividade do conteúdo no que se refere à proposição, exposição e desenvolvimento dos temas tratados; rigor científico (estrutura teórica); precisão de conceitos, terminologia e informações; senso crítico no exame do material estudado; bibliografia que denote amplo domínio de conhecimento; qualidade das ilustrações, linguagem e estilo.

Inovação: originalidade na formulação do problema de investigação; caráter inovador da abordagem ou dos métodos adotados; contribuição inovadora para o campo do conhecimento ou para aplicações técnicas.

Potencialidade do Impacto: circulação e distribuição prevista; língua da publicação; re-impressão ou re-edição; possíveis usos no âmbito acadêmico e fora dele.

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DA OBRA
Programa de Pós-graduação:
Título da Obra:
Autores (livro) ou Organizadores (coletânea) (especificar se for docente ou discente e Programa a que está vinculado):
Referência completa do Livro / Coletânea (adotar ABNT):
ISBN:
Número de Páginas:
Ano da primeira edição:
Número e ano da edição enviada:
Tiragem:
Formato (impresso ou eletrônico):
Numero de capítulos da coletânea:
Autores (docentes e discentes) dos capítulos, Programa de Pós-graduação a que está vinculado, título e página inicial e final de cada capítulo: 1)
Vinculação do livro/coletânea a linha de pesquisa, área de concentração ou área de conhecimento:
Resumo do livro/Coletânea:
Informações complementares (informações sobre a participação de docentes/discentes de outros programas...):
Tipo de financiamento:
Premiação:

Observação: No caso de coletâneas, seu organizador/autor (ou Programa da área de Artes/Música a que está vinculado) deve se encarregar de enviar um exemplar para a Biblioteca depositária. No caso



DOCUMENTO DE ÁREA 2009

de capítulos onde seja impossível a aquisição de exemplar da obra completa, seu autor (ou Programa a que está vinculado) deve se encarregar de enviar cópia integral do capítulo, da capa e 4ª capa, ficha catalográfica, além de todas as páginas pré-textuais, incluindo sumário, do livro no qual o capítulo foi publicado.

3.2. Avaliação da Classificação de Livros

3.2.1. Ponderação para livros e capítulos

<u>Estrato</u>	<u>Obra completa</u>	<u>Capítulo</u>
L4	100	25
L3	75	19
L2	50	13
L1	24	4
LNC	Sem pontuação	Sem pontuação

3.2.2. Ficha de avaliação

3.2.2.1. Obras integrais

IES:

Título:

Autor:

Ficha de Avaliação

Primeira etapa: requisitos mínimos para classificação como livro.

Atributos	Sim/Não
Autoria de docente ou discente do PPG	
ISBN ou ISSN	
Número Mínimo de 50 Páginas	

1 VÍNCULO.

	S/N
Projeto de pesquisa	
Linha de pesquisa	
Área de concentração	
Área do conhecimento	

2 TIPO DA OBRA

Obra integral				
Coletânea temática				
Dicionário, verbete				



DOCUMENTO DE ÁREA 2009

3 AUTORIA				
Docente do programa	2,25			
Docentes do programa e de outras instituições com participação discente	2,25			
Docentes do programa e de outras instituições no país sem participação discente	2,25			
Docentes do programa apenas	2			
Docentes e discentes do programa	2			
Discente(s) do programa apenas	2			
Discente com participação de discentes de outros programas	2,25			
2. EDITORIA	De 0 a ...			
Editora universitária brasileira	2,5			
Editora comercial brasileira	2,5			
Editora universitária estrangeira	2,5			
Editora comercial estrangeira	2,5			
Conselho editorial ou revisão por pares	+ 2,5			
Financiamento da edição por agência de fomento	+ 2,5			
Coleção	+ 1,25			
Re-edição	+ 1,25			
Contém informações sobre os autores	+ 0,5			
3. CARACTERÍSTICAS ADICIONAIS	De 0 a ...			
Publicação bilíngüe ou edição em outro idioma	+ 4			
Prêmios nacionais ou internacionais	+ 4			
Natureza	De 0 a ...			
Científica	12,5			
Artística	12,5			
Didática	8,25			
Técnica	4			
Divulgação	3,25			



DOCUMENTO DE ÁREA 2009

Relevância:	De 0 a ...			
Contribuição para o desenvolvimento da área de conhecimento (caráter inovador e potencial de impacto)	20			
Clareza e objetividade do conteúdo no que se refere à proposição, exposição e desenvolvimento dos temas tratados	7,5			
Precisão de conceitos, terminologia e informações	7,5			
Senso crítico no exame do material estudado	7,5			
Bibliografia que denote amplo domínio de conhecimento	7,5			
Inovação:				
Originalidade na formulação do problema de investigação, Caráter inovador da abordagem ou dos métodos adotados, Contribuição inovadora para o campo do conhecimento ou para aplicações técnicas	12,5			

3.2.2.1. Capítulos

IES:

Título:

Autor:

Ficha de Avaliação	
Primeira etapa: requisitos mínimos para classificação como livro	
Atributos	Sim/Não
Autoria de docente ou discente do PPG	
ISBN ou ISSN	
Número Mínimo de 50 Páginas do livro	

VÍNCULO.	S/N
Projeto de pesquisa	
Linha de pesquisa	
Área de concentração	
Área do conhecimento	



DOCUMENTO DE ÁREA 2009

Tipo da obra e natureza

1. TIPO DA OBRA				
Obra integral				
Coletânea temática				
Dicionário, Atlas, verbete				

1. AUTORIA				
Docente do programa	0,5			
Docentes do programa e de outras instituições com participação discente	0,5			
Docentes do programa e de outras instituições no país sem participação discente	0,5			
Docentes do programa apenas	0,25			
Docentes e discentes do programa	0,25			
Discente (s) do programa apenas	0,25			
Discente com participação de discentes de outros programas	0,5			
2. EDITORIA				
Editora brasileira, universitária	0,75			
Editora comercial	0,75			
Editora universitária estrangeira	0,75			
Editora comercial estrangeira	0,75			
Conselho editorial ou revisão por pares	+ 0,25			
Financiamento da edição por agência de fomento	+ 0,25			
Coleção	+ 0,25			
Re-edição	+ 0,25			
Contém informações sobre os autores	+ 0,25			
3. CARACTERÍSTICAS ADICIONAIS	De 0 a ...			
Publicação bilíngüe	+ 1,25			
Prêmios nacionais, estrangeiros ou internacionais	+ 2,5			

Natureza



DOCUMENTO DE ÁREA 2009

NATUREZA DO TEXTO	De 0 a ...			
Científica (relato de pesquisa, produção teórica ou metodológica)	+ 2,5			
Artística	+ 2,5			
Técnica	+ 0,75			
Didática	+ 2			
De divulgação	+ 0,5			

Relevância:	De 0 a ...			
Contribuição para o desenvolvimento científico e tecnológico da área de conhecimento	5			
Clareza e objetividade do conteúdo no que se refere à proposição, exposição e desenvolvimento dos temas tratados	2,5			
Precisão de conceitos, terminologia e informações	2,5			
Senso crítico no exame do material estudado	2,5			
Bibliografia que denote amplo domínio de conhecimento	2,5			
Inovação				
Originalidade na formulação do problema de investigação, Caráter inovador da abordagem ou dos métodos adotados, Contribuição inovadora para o campo do conhecimento ou para aplicações técnicas	5			

CLASSIFICAÇÃO DE EVENTOS

Categoria	Peso	Critério
EV1	50	Anais de congressos regulares de Associações acadêmicas em Artes/Música e Áreas Afins com comitê científico de diversidade institucional e geográfica internacional, impacto e visibilidade internacional
EV2	37	Anais de congressos regulares organizados por Associações Nacionais de Pesquisa e Pós-Graduação em Artes/Música, sejam brasileiras ou estrangeiras, com comitê científico de diversidade institucional e geográfica
EV3	25	Anais de congressos regulares organizados por Associações Nacionais de Pesquisa e Pós-Graduação em Áreas Afins, sejam brasileiras ou estrangeiras, com comitê científico de diversidade institucional e



DOCUMENTO DE ÁREA 2009

		geográfica.
EV4	18	Anais de encontros, simpósios ou congressos organizados por Associações de pesquisa regionais, por grupos de pesquisa ou programas de Pós-Graduação em Artes/Música com visibilidade nacional.
EV5	12	Anais de encontros regulares internos às IES e Programas de Pós-Graduação em Artes/Música ou eventos organizados por grupos de pesquisa ou programas de Pós-Graduação em Áreas Afins com impacto e visibilidade local
EV6	7	Anais em Artes/Música de encontros eventuais de grupos de pesquisa, escolas ou faculdades locais
EV7	2	Anais de encontros fora do Brasil ou de âmbito nacional que não atendem os critérios para as categorias superiores
C	0	Anais em Artes/Música de encontros eventuais locais



DOCUMENTO DE ÁREA 2009

IV. Ficha de Avaliação para o Triênio 2007-2009		
Quesitos / Itens	Peso *	Definições e Comentários sobre o Quesito/Itens
1 – Proposta do Programa	0	
1.1. Coerência, consistência, abrangência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e proposta curricular.	60	A coerência vertical da proposta tem seu eixo nos projetos de pesquisa, que de um lado se aglutinam em uma linha de pesquisa e área de concentração e de outro direcionam o conteúdo das disciplinas e subsidiam a produção intelectual do Programa de Pós-Graduação. Observar se o conjunto de atividades atende a essa coerência; examinar se o conjunto de disciplinas e suas respectivas ementas e bibliografias são atuais e realistas, se atendem às áreas de concentração e estão em consonância com as pesquisas do corpo de docentes permanentes.
1.2. Planejamento do programa com vistas a seu desenvolvimento futuro, contemplando os desafios nacionais e internacionais da área na produção do conhecimento, seus propósitos na melhor formação de seus alunos, suas metas quanto à inserção social de seus egressos, conforme os parâmetros da área.	10	O item compreende iniciativas de auto-avaliação, estabelecimento de critérios para credenciamento de docentes, acompanhamento de egressos e existência de preparação para a docência e a orientação (participação discente, bolsistas ou não, em atividades de graduação).
1.3. Infra-estrutura para ensino, pesquisa e extensão.	30	Levar em consideração o suporte continuado da IES ao Programa, tanto em termos de infra-estrutura específica bem como no suporte à implantação de núcleos de pesquisa e extensão em artes.
2 – Corpo Docente	20%	
2.1. Perfil do corpo docente, consideradas titulação, diversificação na origem de formação, aprimoramento e experiência, e sua compatibilidade e adequação à	15	Observar proporção de doutores com formação adequada à proposta, com Bolsa de Pesquisa (PQ-CNPq e PQ-FAP) e com

* Peso do Quesito na nota final e peso do Item dentro do Quesito



DOCUMENTO DE ÁREA 2009

Proposta do Programa.		estágios de pós-doutoramento.
2.2. Adequação e dedicação dos docentes permanentes em relação às atividades de pesquisa e de formação do programa.	30	São considerados docentes permanentes aqueles que pesquisam, orientam e ministram disciplinas. Colaboradores oxigenam o Programa, mas não devem ultrapassar 30% do total de docentes. Verificar se o programa tem uma base sólida em seu núcleo de professores permanentes; apontar se há em excesso professores colaboradores ou visitantes. Nos dois casos, deve-se considerar a proporção de permanentes face aos demais docentes, mas, sobretudo, a proporção nas atividades principais do programa: orientação, docência e produção intelectual. Analisar a trajetória da equipe de docentes permanentes, identificando eventuais oscilações em sua composição e nível de qualificação. Atentar para mudanças que possam expressar queda da qualidade da equipe ou falta de respaldo da IES ao programa.
2.3. Distribuição das atividades de pesquisa e de formação entre os docentes do programa.	30	Avaliar a distribuição dos projetos de pesquisa em andamento, média de orientandos e média de disciplinas obrigatórias e optativas oferecidas por docente do corpo permanente.
2.4. Contribuição dos docentes para atividades de ensino e/ou de pesquisa na graduação, com atenção tanto à repercussão que este item pode ter na formação de futuros ingressantes na PG, quanto (conforme a área) na formação de profissionais mais capacitados no plano da graduação. Obs: este item só vale quando o PPG estiver ligado a curso de graduação; se não o estiver, seu peso será redistribuído proporcionalmente entre os demais itens do quesito.	25	Avaliar a participação dos docentes nas atividades de ensino na graduação, com ênfase na orientação de iniciação científica.
3 – Corpo Docente, Teses e Dissertações	30 %	
3.1. Quantidade de teses e dissertações defendidas no período de avaliação, em relação ao corpo docente permanente e à dimensão do corpo docente.	40	Proporção de teses e dissertações defendidas por número médio de docentes e



DOCUMENTO DE ÁREA 2009

		número de docentes do corpo permanente no triênio. Para efeito deste item a Área pondera Teses e Dissertações na proporção de duas Dissertações para uma Tese.
3.2. Distribuição das orientações das teses e dissertações defendidas no período de avaliação em relação aos docentes do programa.	20	Analisar a distribuição de orientações em andamento pelos membros do corpo docente permanente, verificando, ainda, se há dependência de docentes colaboradores.
3.3. Qualidade das Teses e Dissertações e da produção de discentes autores da pós-graduação e da graduação (no caso de IES com curso de graduação na área) na produção científica do programa, aferida por publicações e outros indicadores pertinentes à área.	30	É desejável que toda T ou D gere uma produção – íntegra do trabalho ou artigo ou produção artística – considerando o prazo de até 3 anos após a defesa. Avaliar a produção bibliográfica e artística de discentes autores da graduação e da pós-graduação, inclusive egressos.
3.4. Eficiência do Programa na formação de mestres e doutores bolsistas: Tempo de formação de mestres e doutores e percentual de bolsistas titulados.	10	Analisar o fluxo de alunos, o percentual de saídas por conclusão e o tempo de titulação de bolsistas e não-bolsistas.
4 – Produção Intelectual	40 %	
4.1. Publicações qualificadas do Programa por docente permanente.	30	Avaliar a produção bibliográfica e artística em conjunto, levando em conta a vocação do PPG, como expressa nas suas linhas de pesquisa e produção.
4.2. Distribuição de publicações e produções artísticas qualificadas em relação ao corpo docente permanente do Programa.	30	Considerar a distribuição de produção bibliográfica e artística por docente do corpo docente.
4.3. Produção técnica e outras produções consideradas relevantes.	10	Média de produção técnica (relatórios de pesquisa, traduções, master classes, oficinas e workshops, organização de eventos, editoria, criação e manutenção de sites, etc.) por docente permanente.
4.4. Produção artística qualificada do Programa por docente permanente.	30	Avaliar a produção bibliográfica e artística em conjunto, levando em conta a vocação do PPG, como expressa nas suas linhas de pesquisa e produção.
5 – Inserção Social	10 %	
5.1. Inserção e impacto regional e nacional do programa.	40	Avaliação qualitativa e comparativa entre os PPG – Artes/Música.



DOCUMENTO DE ÁREA 2009

		<p>a) impacto cultural – formação de recursos humanos qualificados para o desenvolvimento cultural e artístico, formulando políticas culturais e ampliando o acesso à cultura e às artes e ao conhecimento nesse campo; formação de recursos humanos qualificados para a formação de um público que faça uso dos recursos do conhecimento, da arte e da cultura. Levar em consideração as atividades de extensão. São exemplos de contribuição cultural com possível impacto a publicação de artigo/ensaio em jornais e revistas, a participação em programas de rádio e TV, etc.</p> <p>b) impacto educacional: contribuição para a melhoria do ensino fundamental, médio, de graduação, técnico/profissional, de pós-graduação e para o desenvolvimento de propostas inovadoras de ensino. Um exemplo de contribuição nesse campo é a geração de “livros-textos” para a graduação e livros didáticos para o ensino fundamental e médio.</p> <p>c) impacto tecnológico/econômico/social: contribuição para o desenvolvimento desde micro-regional até o internacional, destacando os avanços produtivos gerados; disseminação de técnicas e conhecimentos artísticos e culturais.</p>
5.2. Integração e cooperação com outros programas, centros de pesquisa e órgãos governamentais de apoio à pesquisa e à extensão e desenvolvimento profissional relacionados à área de conhecimento do programa, com vistas ao desenvolvimento da formação profissional, da pesquisa e da pós-graduação.	40	Considerar oferecimento de Minter, Dinter, Casadinho e outras formas de colaboração institucional.
5.3 - Visibilidade ou transparência dada pelo programa à sua atuação.	20	Manutenção de página WEB com informações sobre teses e



DOCUMENTO DE ÁREA 2009

		dissertações, produção docente, edital e critérios para seleção de alunos, linhas e grupos de pesquisa, fontes de financiamento, recursos e prestação de contas. Acesso às dissertações e teses defendidas no PPG (ref. Portaria CAPES 13/2006).
--	--	--

V. Considerações e definições sobre atribuição de notas 6 e 7 – inserção internacional

As notas “6” e “7” são reservadas para os programas classificados como nota “5” na primeira etapa de realização da avaliação trienal, e atendam necessária e obrigatoriamente duas condições: i) apresentem desempenho equivalente ao dos centros internacionais de excelência na área, ii) tenham um nível de desempenho altamente diferenciado em relação aos demais programas da área.

Para avaliação serão usados critérios semelhantes aos estabelecidos no triênio anterior, abaixo descritos.

Notas 6

1) Padrão internacional (Ponderação de 67%).

1.1) Indicadores de equivalência entre o programa e os centros internacionais de excelência da área Para poder atingir este indicativo, o programa deve, no mínimo ter:

- a) Artigos que relatem pesquisa original, contribuição teórica original, inovação tecnológica, ou proposição metodológica original, publicado em periódico brasileiro ou estrangeiro qualificado como A1, A2 ou B1.
- b) Livros de apresentação de pesquisa original, contribuição teórica original, inovação tecnológica, ou proposição metodológica original, de autoria individual ou em co-autoria, que seja qualificado pela Comissão, como referência fundamental para a área.
- c) Coletâneas com capítulos que sejam relatos de pesquisa original, contribuição teórica original, inovação tecnológica, ou proposição metodológica original, de autoria individual ou de autoria múltipla, que seja qualificada pela Comissão como referência fundamental para a área.
- d) Produções artísticas originais, vinculada à linha de pesquisa do Programa, apresentada em evento ou instituição de prestígio e qualificada como A1, A2 ou B1 no Qualis-Artístico.

1.2) Competitividade e reconhecimento (ponderação de 33%)

Neste indicador computa-se o percentual de docentes permanentes do Programa que tenham tido envolvimento, no triênio, em modalidades das listadas abaixo:

- a) participação qualificada em conferências, mesas redondas, organização de grupos de trabalho em eventos acadêmicos internacionais de grande relevância para a área;



DOCUMENTO DE ÁREA 2009

- b) participação em comissões/consultorias e conselhos editoriais/comitês de avaliação científica internacional;
- c) recebimento de prêmios e honrarias internacionais.
- d) captação de financiamentos e dotações internacionais;
- e) participação em intercâmbios e convênios de cooperação internacional, que estejam ativos e que se caracterizem por reciprocidade entre as instituições brasileiras e as congêneres estrangeiras de reconhecimento internacional na área. (Qualquer convênio internacional ou participação em programas de intercâmbio das agências de fomento tem o mesmo valor, independente do país envolvido).
- f) Participação em intercâmbios e convênios de cooperação internacional, que estejam ativos e que se caracterizem por reciprocidade entre as instituições brasileiras e instituições estrangeiras de reconhecimento internacional da área (Qualquer convênio internacional ou participação em programas de intercâmbio das agências de fomento tem o mesmo valor, independente do país envolvido).
- g) Promoção de eventos científicos internacionais.

Nota 7.

Os programas nota 7, além de atender os indicadores para nota 6 também deverão apresentar:

1) Consolidação e liderança (peso 30%).

Liderança nacional do programa como formador de recursos humanos para a pesquisa e a pós-graduação (“nucleação”), com nucleação regional pontuando menos que nucleação nacional.

Formação de recursos humanos qualificados para o desenvolvimento cultural e artístico, formulando políticas culturais e ampliando o acesso à cultura e às artes e ao conhecimento nesse campo.

2) Inserção e impacto (Peso 20)

Inserção e impacto regional ou nacional do programa: programas de Minter e Dinter, atração de pós-doutores e doutorandos em estágios sanduíche.